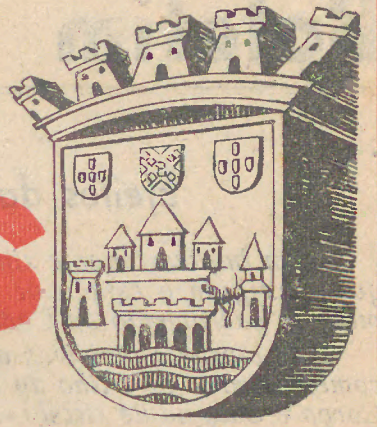


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42.44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:

P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:

P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

Palavras dum Mestre

(Arquivamos, com muito prazer, no nosso jornal, as judiciosas considerações do Professor Hernâni Monteiro)

No ano lectivo passado, por gentileza a que desde há muito me habituou o Prof. Maximino Correia, assisti uma tarde, em Coimbra, a representação (número de uma festa de estudantes) do formosíssimo «Auto da Alma» de Gil Vicente, e ontem à noite em Barcelos, no mesmo recinto onde, há meses, se prestou solene homenagem a S. João Deus, tive o grande prazer de assistir a um serão videntino, durante o qual alguns alunos da nossa velha e gloriosa Universidade Coimbrã mostraram do que são capazes, quando encontram, para dirigi-los e animá-los, a competência, o entusiasmo e a dedicação de um professor como o Dr. Paulo Quintela.

E foi-me profundamente grato observar não só que os nossos estudantes universitários, apesar de solicitados por tantas manifestações de mau gosto que o ambiente, por vezes, lhes oferece, ainda sentem, e sabem transmitir-nos com ele-

vação, a beleza das páginas imortais que nos legaram os clássicos, mas também que o público, que ontem esgotou a lotação da sala, ainda é capaz de compreender e seguir com o maior interesse os variados episódios dos Autos da Embarcação do Inferno e do Purgatório, e a cena verdadeiramente genial de «Todo o Mundo e Ninguém», do Auto da Lusitânia, e ouvir atento algumas das melhores composições dos nossos cancioneiros medievais.

E sendo sempre o espírito (escreveu Leriche) que dirige o mundo, faço votos por que tão alto e belo exemplo frutifique e por que os estudantes da minha Universidade, embora lhes falte uma Faculdade de Letras, possam e queiram contribuir, na medida dos seus recursos, para essa campanha patriótica e salutar, a favor da Arte e da Cultura.

Porto, 31-III-1951.

HERNÂNI MONTEIRO

Optime satisfacit

De Gil Vicente — cinzelador do ouro e da prata como o fora, inigualável, da língua portuguesa, autor e actor, génio do Renascimento não só peninsular mas europeu, talento complexo, invulgar e variado, grande humanista, a um tempo jogral e filósofo profundo, Homem que falou alto e claro em Portugal — muito se tem escrito mas, a meu ver, não menos está, ainda, por dizer.

Gil Vicente — é uma imensidade!

Tendo visto, há cerca de quarenta anos, na linda e nobre cidade do Mondego, a representação notável do Auto da Barca do Inferno por Augusto Rosa, Chaby, Adelina Abranches e ou-

tros — grandes da cena portuguesa — hei para mim — ao aplaudir agora, no mesmo Auto, o desempenho consciencioso e inexcédível do Teatro dos Estudantes da Universidade — que, se alguma coisa da morte pudesse chegar à vida, aqueles insígnies Comediantes também viriam louvar, como *todo-o-mundo*, os Escolares de Coimbra e seu douto Director e Mestre, o Professor-Doutor Paulo Quintela, conjunto admirável ao qual *ninguém* tem deixado de prestar a mais alta homenagem e que, na verdade, é devida a quem tão alto tem subido nos domínios da difícil Arte de Representar.

Barcelos, 31-3-1951.

DOMINGOS DE FIGUEIREDO

?

Que me interessou no espectáculo, agora realizado no nosso Teatro, com peças de Gil Vicente, pelos Estudantes de Coimbra, à parte o desempenho, indumentária, caracterização e cenário, foi o génio do Génio que as concebeu!

Como, passados séculos, ainda a massa mais inculta sente e compreende as suas farças?

Por que sobrevivem?

É o que seu Autor como que as eternizou pela divina centelha iluminando, eternamente, as sombras mais escuras da alma humana...

A. SOUCASAU

Um Bom Serão

Velho admirador do Teatro de Gil Vicente, raro é o dia em que o não leio.

Mas, em boa verdade, só depois de o ter visto representado pelo Teatro dos Estudantes de Coimbra, tomei verdadeira consciência do génio luminoso do grande poeta quinhentista.

Creio que foi o Professor Vitorino Nemésio quem, num ensaio publicado, prestando embora homenagem a estudiosos ilustres da Obra Vicentina, pôs em relevo, a par do de Afonso Lopes Vieira, o trabalho meritório do T. E. U. C., pelo Gil Vicente — Vivo.

E como foi, em Barcelos, significada com eloquência a opinião do conhecido escritor!

Muito obrigado à Direcção do A. B. C. por me haver dado grata ocasião de ver aquilo de que há muito andava saudosos — TEATRO.

Queiram os bons Ventos que o êxito brilhante das falas de Mestre Gil, em Barcelos, lhe dê ensanchas para novos cometimentos.

DÉCIO NUNES

O Teatro dos Estudantes Universitários de Coimbra

Por A. ROCHA MARTINS

ficiência de quem dirige este Teatro.

Não queremos destacar nomes — por nos ter impressionado agradavelmente o

(Continua na página 2)

A noite de sexta feira passada, no Teatro Gil Vicente de Barcelos, foi, verdadeiramente, uma noite de Arte.

Ali fomos com a curiosidade de ver e de apreciar um grupo artístico que vinha precedido de tanta fama conquistada não só nos palcos de Portugal, mas também, no Estrangeiro.

Pensávamos — e dizemo-lo sinceramente — que essas palmas, esses louros e essa fama tributados ao Teatro dos Estudantes Universitários de Coimbra tivessem nascido apenas da muita simpatia que as embaixadas coimbrãs têm em todo País.

Deste modo, com o elogio da crítica e a simpatia complacente do público, se teria criado toda a fulgente auréola do Teatro dos Estudantes.

Hoje, no nosso modo de ver, pensar e sentir, podemos afirmar que esta agremiação artística é, na verdade, uma coisa apreciável e séria.

A interpretação, apesar das enormes dificuldades do texto, é perfeita e revela a paciência, o esforço e a pro-



Sr. Dr. Moreira da Quinta
Presidente do A. B. C.

Barcelos, em maré alta de entusiasmo, recebeu os ESTUDANTES DE COIMBRA

(Breves notas de reportagem)

O Académico Barcelos Clube, a cujos destinos preside o Dr. Manuel Moreira da Quinta, auxiliado por um grupo de rapazes trabalhadores, teve

a feliz ideia de trazer a Barcelos, o grupo artístico do Teatro dos Estudantes Universitários de Coimbra. Barcelos inteiro regosijou com o acontecimento. E, na verdade, a

(Continua na página 2)



Os Estudantes de Coimbra ao entrar na cidade

Boletim Religioso

Pelo P.º Alberto

Efeitos da Comunhão

Com impressionante simplicidade ensina o catecismo que é exigido o estado de graça para receber frutuosa-mente o sacramento da Comunhão.

São claras e incisivas as palavras de Jesus. «O que comer a carne do Filho do Homem indignamente é réu do Corpo e Sangue de Cristo».

Porém, aquele que recebe em sua alma, com recta intenção e paz de consciência, a Sagrada Comunhão, aumenta a graça de Deus e fortifica-se valorosamente contra as tentações e solicitações para o mal.

É que a Sagrada Eucaristia une-nos a Cristo de tal sorte, — que na expressão de S. Agostinho, «aquele que O recebe muitas vezes é, de algum modo, transformado nele».

Este aspecto é dos mais importantes da Sagrada Comunhão e por assim dizer, realiza em nós o mais extraordinário milagre da nossa elevação.

Além disso a Sagrada Eucaristia esclarece a nossa inteligência e torna indomável a nossa vontade contra as lutas internas e externas que neste mundo, temos de travar. Não é sem um simbolismo expressivo que a Igreja, na sua liturgia, manda acender uma vela quando se dá a Comunhão. A luz dissipa as trevas e a Comunhão sendo próprio Jesus é Caminho, Verdade e Vida.

A força que a Comunhão nos comunica é reafirmada, tantas vezes, pelos mártires do Cristianismo que não tinham outro refúgio e outra defesa senão a Eucaristia. É que o Corpo de Cristo é alimento indispensável às almas que não querem perecer de fome. Acontece, por isso, que os que comungam muitas vezes e dignamente vão sendo purificados de muitas faltas veniais e vai-se criando neles uma resistência especial contra os maus hábitos e as más tendências da carne.

A ninguém é estranho o sentimento da verdadeira alegria das almas que comungam. Nessa alegria pura e sincera vislumbra-se a felicidade celeste e antegosa-se a presença de Deus em nosso coração.

Reunião Dominicana

Na passada segunda-feira, pelas 20 e 30 horas, na Capelinha de S. José, e sob a presidência do assistente local da Fraternidade de S. Domingos, nesta cidade, reuniram-se os Irmãos Terceiros de S. Domingos.

Depois das orações do ritual o Rev. P.º Alberto Rocha Martins, falou aos Terceiros Dominicanos,

por espaço de alguns minutos, sobre o Sacramento da Comunhão, convidando-os a receberem dignamente e muitas vezes este Sacramento da Igreja.

Esta reunião foi muito concorrida e ficou marcada outra para a primeira segunda-feira de Maio, na mesma Capela, as 21 horas.

Recomenda-se e pede-se a presença de todos os Irmãos Terceiros de S. Domingos a estas reuniões.

BOMBEIROS V. DE BARCELOS

Veio à nossa Redacção apresentar cumprimentos e agradecer a colaboração que nas colunas deste semanário tem sido dispensada à benemérita corporação, um piquete dos Bombeiros Voluntários de Barcelos que era transportado no moderno pronto-socorro que foi inaugurado simbolicamente por ocasião das festas de aniversário, em 6 de Janeiro último.

Acompanhava a tripulação daquele carro de incêndios o nosso amigo Sr. Manuel da Quinta Júnior, prestigioso 1.º comandante do corpo activo dos bombeiros em referência, que teve a gentileza de nos dirigir palavras amigas de muito agradecimento.

Nesta Redacção

Em gozo de férias estive nesta cidade a passar alguns dias, vindo à nossa Redacção apresentar cumprimentos, o

É, para nós, desvanecedora a função da briosa e humanitária corporação, tão moralmente fortalecida pelo dinamismo e desinteressado esforço, que atinge o sacrifício, do seu querido comandante, que de forma tão elevada e tão prestigiante vem melhorando o material de incêndios com o único fim de beneficiar a cidade e a sua população.

Nada tem que agradecer-nos, todavia respeitamos com muito prazer o alto espírito de compreensão do Senhor Manuel da Quinta Júnior que vê na imprensa o apoio necessário para fazer triunfar todas as sãs e úteis iniciativas.

Connosco pode contar incondicionalmente.

nosso prezado amigo e assinante Snr. José António Leite Pacheco Rodrigues, nosso conterrâneo, mas em serviço profissional em Alcobaça.

Os nossos agradecimentos.

O Teatro dos Estudantes Universitários de Coimbra

(Continuação da página 1)

conjunto — e a ter de o fazer seria de toda a justiça proclamar o nome de Paulo Quintela cuja inteligência, precisão de linguagem e finura de sentir, se revelavam e afirmavam através do desenrolar de toda a execução artística.

A Arte revela-se em tudo e é possivelmente nos pormenores que escapam ao geral do público, que ela mais avulta e domina.

Aquelas entradas — explicação dos Autos de Gil Vicente — ditas, na doce penumbra do Teatro, pela voz timbrada e calma de Paulo

Quintela, num estilo castigado e belo impressionaram vivamente a minha alma e, certamente, não sou uma excepção.

O talento do Professor Paulo Quintela reafirma-se naquelas poucas e escolhidas palavras que profere e manifesta-se, ainda, na graça e correcção que nos foi dado observar gostosamente nos coros femininos.

Não temos autoridade para emitir opinião a não ser aquela que pode ter a pessoa que sente a seu modo: opinião pessoal, livre e sincera. Entretanto releve-se-nos dizer que o Teatro dos Estudantes Universitários

de Coimbra, pelo que realiza e pelas possibilidades de que dispõe, contribui poderosamente para a elevação da Arte e da Cultura e não deixa, pela sua projecção no Estrangeiro, de engrandecer o nome de Portugal.

Por isso, queremos, em geito de admiração que envolve, também, agradecimento, saudar o Director Artístico do Teatro dos Estudantes e, ao fazê-lo, envolvemos nesta saudação sincera, todos os que o ajudam nessa tarefa sempre árdua e, por vezes, ingrata, de tornar conhecidas as jóias mais primorosas do nosso Teatro Vicentino.

Barcelos, em maré alta de entusiasmo, recebeu os ESTUDANTES DE COIMBRA

(continuação da página 1)

alegria esfusante e o entusiasmo comunicativo de todos os barcelenses manifestaram-se em tudo.

Coimbra em Barcelos é, na realidade, o melhor cartaz.

Assim aconteceu. Naquela manhã de sexta-feira, iluminada de sol e aquecida pelo entusiasmo da gente barcelense, tudo respirava uma agradável atmosfera de alegria e de entusiasmo. Um alto falante, em comentários agradáveis, dava os pormenores dum programa a realizar e que faria desse dia um momento alto de emoção e de arte para quantos vivem nesta Terra. Eram aguardados ansiosamente os Estudantes de Coimbra. E a música daquelas canções lindas que o Mondego inspirou e que o Penedo da Saudade ouviu naquelas horas nostálgicas de noites enluaradas, atravessavam os espaços e acordavam em cada alma uma saudade e uma tristura...

«Coimbra é uma canção... De sonho e tradição...»

A Chegada dos Estudantes

Eram aguardados, por volta das doze horas, os Estudantes de Coimbra — embaixadores admiráveis dum terra encantadora e cujas tradições enfloram de glória e de prestígio o nome de Portugal.

Por isso, vários automóveis conduzindo pessoas das mais destacadas posições se dirigiram para o extremo do Concelho para acompanharem os Estudantes até Barcelos.

Por um atraso inexplicável — seja-nos permitida a franqueza — os Estudantes só chegaram às catorze horas.

Biscoitos Caracois

Muito leves, saborosos, digestivos e baratos.

QUILO — 22\$00

25 biscoitos pesam 100 gramas

É mais uma especialidade da

Pastelaria ARANTES

O Cortejo

Depois das apresentações e cumprimentos protocolares organizou-se um longo cortejo de automóveis e recorda-nos ter visto, entre outras pessoas, os Senhores Dr. Manuel da Quinta e Esposa, Dr. Aires Duarte e sua gentil filha Maria da Graça, — Madrinha do Teatro dos Estudantes, Dr. Furtado Martins, Prior de Barce-

a pé, um brilhante cortejo em direcção à Câmara Municipal onde lhe seria consagrada, pela Edilidade Barcelense, uma sessão de Boas Vindas.

Através as ruas do percurso, cujas sacadas e janelas se encontravam vistosamente engalanadas com colchas de variadíssimos tons e cores, os Estudantes e com eles a Cidade de Coimbra, foram vibrantemente aplaudidos, saudados e acarinhados, pelas gentilíssimas Senhoras e Meninas de Barcelos, que sobre eles fizeram cair braçados de flores perfumadas.

As Ruas D. António Barroso e Infante D. Henrique afec-



Os Estudantes de Coimbra a caminho da Câmara Municipal

los, Artur Basto e Esposa, Dr.ª D. Maria Angelina, Aires Azevedo, Ferreira Vale, João Augusto Duarte, Dr. Fonseca e muitos sócios do A. B. C. cujos nomes nos foi impossível apontar.

O nosso jornal estava representado por um dos seus Redactores.

Em Barcelos

Quando o grandioso cortejo atravessou a ponte que liga Barcelinhos a Barcelos por sobre o poema encantador das águas do Cávado, os foguetes — sinal de alegria — enchiam os espaços e anunciavam a todos a chegada dos Estudantes.

Coimbra em Barcelos

Foi no Largo da Calçada que todos os Estudantes, com milhares de pessoas da Cidade e do Concelho, organizaram,

reciam um aspecto surpreendente de beleza e de graça.

Na Câmara

Eram precisamente quinze horas quando este grandioso cortejo entrou no vasto salão nobre da Câmara Municipal de Barcelos.

Ali, assumindo a Presidência, na ausência forçada do Dr. Mário Miguel Norton, estava o Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, simpático e dinâmico Vice-Presidente do Município, rodeado de todos os ilustres Vereadores, do Snr. Dr. Juiz da Comarca, do Presidente do A. B. C., do Presidente do T. E. U. C. e do ilustre Professor Dr. Paulo Quintela.

Ja começar uma sessão solene que marcou pela brevidade e pela elegância das palavras ali proferidas. Agradamos transcrever no nosso Jornal o pequenino e formoso

AGRADECIMENTO

A Direcção do A. B. C. tendo em atenção a maneira gentil e hospitaleira como a população barcelense recebeu a embaixada dos Estudantes de Coimbra, vem, por este meio, agradecer reconhecidamente.

A Direcção.

discurso do Dr. Ilídio Nunes de Oliveira.

Ex.^{mo} Snr. Professor Doutor Paulo Quintela: Ilustres Académicos:

Por impedimento do Ex.^{mo} Presidente da Câmara, que motivos imperiosos não permitiram que aqui se encontrasse, o que muito o penalizou, cumpre ao Vice-Presidente o dever, bem grato à inteligência e ao coração, de apresentar a V. Ex.^{as} as mais efusivas saudações.

A Câmara Municipal de Barcelos tem a maior honra em receber no seu Salão Nobre uma embaixada tão distinta e prestigiosa, como o é o Teatro Clássico dos Estudantes da velha e gloriosa Universidade de Coimbra.

A visita que V. Ex.^{as} hoje nos fazem enche de júbilo o coração dos Barcelenses porque, além de outros motivos, nos vêm deliciar com a distinção e o brilho da vossa arte.

Algumas vezes tem sido assinalado, invocando o pensamento do Professor Planchard, que o "verdadeiro mérito dum corporação docente, está em dotar a juventude que lhe confia de uma cultura honesta; não é só comunicar conhecimentos, mas ainda, e sobretudo, formar o espírito e o carácter". Honra, pois, à Universidade de Coimbra.

Lamento que as minhas palavras não possuam brilho e eloquência para vos manifestar com fidelidade o quanto apreciamos o vosso alto nível artístico, ao qual está ligado o nome ilustre do Ex.^{mo} Professor Doutor Paulo Quintela, a quem apresento as nossas felicitações.

Bem-vindos sejam, pois, V. Ex.^{as} a esta terra de nobres tradições, onde "a memória de muitos dos seus filhos está envolta em heroísmo e santidade".

Depois de falar o Presidente do T. E. U. C., o Dr. Manuel Quinta, levantou-se o Dr. Paulo Quintela que não quiz ocultar toda a sua satisfação por ter sido, com os Estudantes, alvo dum tão grandiosa apoteose.

De Tarde

Depois da sessão da Câmara os Estudantes foram acolhidos por algumas das mais distintas famílias de Barcelos que

se prontificaram a receber em suas casas e, da parte de tarde percorreram os lugares mais belos, pelo seu encanto ou pela sua história, da nossa Cidade.

O Senhor Dr. Paulo Quintela e o Dr. Simões, Presidente do Teatro dos Estudantes, aproveitaram o ensejo para, na companhia do Dr. Manuel Moreira da Quinta e toda a Direcção do A. B. C. visitarem a sede do Clube onde lhes foi prestada uma expressiva homenagem. Isso deu ocasião à troca de discursos em que, mais uma vez o Dr. Paulo Quintela nos deliciou com o mimo das suas palavras.

Na Redacção de **Jornal de Barcelos**

Os ilustres visitantes tiveram a gentileza de vir à nossa Redacção onde se encontravam além dos Redactores deste Jornal, o nosso querido administrador Sr. Artur Basto.

O Senhor Dr. Paulo Quintela, em palavras cativantes, declarou-nos a sua gratidão pelo que dissemos a respeito da vinda, a Barcelos, do Teatro dos Estudantes. O nosso Redactor P.^o Alberto da Rocha Martins agradeceu a honra que o Sr. Professor conferia vindo ao nosso Jornal e significou-lhe o grande apreço que este semanário tem por todas as manifestações de cultura e arte, registando aquela deferência e oferecendo-lhe toda a sua colaboração.

No Teatro Gil Vicente

As 22 horas o Teatro Gil Vicente encontrava-se totalmente cheio. A Casa oferecia um aspecto surpreendente de beleza e dava um ar de festa em todos os pormenores. Dos camarotes e frizas pendiam capas pretas de estudantes e colgaduras de tons variados.

E foi neste ambiente agradável e entusiasta que o público dispensou uma demorada ovação à entrada no palco do Dr. Paulo Quintela, Dr. Domingos de Figueiredo, Dr. Simões, Dr. Quintas e Menina Maria da Graça, gentil madrinha dos Estudantes.

O Senhor Dr. Domingos de Figueiredo, que sobre ser um Advogado distinto é, ainda, um notável orador, produziu, sob o silêncio religioso da assistência, a sua oração de apresentação do Teatro dos Estu-

Obra das Mães

No passado domingo realizou-se no salão do Teatro Gil Vicente, uma sessão solene para distribuição de prémios atribuídos às famílias mais numerosas e exemplares.

Foi oradora a Snr.^a D. Maria José Novais e assistiram à sessão o Snr. Arcebispo Primaz, Snr. Governador Civil e outras individualidades de destaque no meio social da terra e representações oficiais.

Nó final da sessão procedeu-se à inauguração da creche anexa ao Lactário de Santa Maria, a que assistiram as mesmas individualidades.

Lamentamos não poder fazer um relato mais circunstanciado destes acontecimentos, como seria nosso desejo, mas porque o nosso Redactor não teve lugar reservado no Teatro, julgou-se dispensado de assistir à sessão e bem assim aos actos seguintes.

Parabéns

Amanhã, 6 de Abril faz anos o Snr. Manuel Rodrigues Pereira, gerente muito considerado da garagem de bicicletas de Barcelinhos, motivo porque lhe enviamos o nosso cartão de parabéns.

Serviços de Alto-falante

CASA SOUCASAUX
com telefone 8345

dantes. Brilantemente evocou os seus tempos de Coimbra e recordou, com saudade e emoção, figuras notáveis do palco e que tiveram a sua consagração na Cidade do Mondego. De lá, nesta noite vinha até nós o grupo dos Estudantes que o Professor Paulo Quintela soubera preparar para interpretar, para o público, as obras do grande, do extraordinário Gil Vicente.

As últimas palavras do distinto Advogado foram abafadas pela salva de palmas que a numerosa e selecta assistência lhe consagrara.

Usou da palavra o Professor Paulo Quintela. Palavra fácil, selecta e expressiva com que traduziu, em requintada elegância, a sua gratidão e manifestou o seu receio por lhe parecer que os Estudantes não poderiam corresponder à expectativa do público. Depois de se espraiair em considerações mui judiciosas sobre a actividade do Teatro e sobre a missão de quem ensina o Sr. Professor Paulo Quintela aludiu à "fulgente oração" do Dr. Domingos de Figueiredo e, mais uma vez, protestou o seu agradecimento.

Em seguida começou o sarau de arte que os Estudantes de Coimbra nos proporcionaram, e ao qual já nos referimos em outro lugar.

Diremos apenas que aqueles constantes aplausos da assistência eram a manifestação sincera do seu apreço pela primorosa execução de tão prestimoso Teatro.

Constituiu acontecimento invulgar

a conferência do Mestre

JOAQUIM LOPES

(Continuação da página 6)

sua geração, dizendo a certa altura:

— Cândido Cunha era um triste, um concentrado, um intimista. Ninguém entre nós, melhor do que ele, compreendeu e traduziu a verdadeira razão síntese. Para o ilustre barcelense as coisas, antes de se oferecerem em definições de complicados relevos ou confusas grafias, deviam sugerir pensamentos e despertar sentimentos. Prendendo-se à terra e aos verdejantes elementos que dela brotam, interpretando as mil cambiantes produzidas pelos revéberos da luz e suas constantes mutações, o artista, após a escolha do motivo, era infatigável nas suas exigências, refazendo-o em variados aspectos, auscultando-o comovidamente até atingir não só a perfectibilidade da realização plástica que a sua alma de artista requeria, mas ainda cingindo-se-lhe tão intimamente que de estudo em estudo, a sua própria vida interior ficasse a pertencer-lhe.

E a terminar:

— Barcelos pode orgulhar-se de ter sido berço de figuras eminentes na Igreja, nas Artes e nas Letras. Uma delas foi o bondosíssimo D. António Barros, bispo do Porto, já numa praça da cidade legitimamente perpetuado no bronze, facto assaz dignificante para V. Ex.^{as} e para aqueles que de algum modo ajudaram a realização de tão elevado empreendimento. Pois bem: deste lugar e aproveitando a oportunidade de vir falar-lhes dum barcelense ilustre, de quem fui colega e amigo, eu sinto-me no dever de sugerir a V. Ex.^{as} a ideia que considero justa — e honrosa para aqueles que a levarem a efeito. Refiro-me à realização dum delicada memória ao Pintor Cândido da Cunha, a levantar numa das praças desta encantadora cidade, cheia de evocações e rica em aspectos arquitetónicos e paisagísticos. Para tanto, sendo necessário, e sem precisar de qualquer espécie de procuração para o fazer, eu muito me honro apresentando à gente boa de Barcelos a cooperação da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, de que o excelso artista foi distinto aluno e donde partiu confiante, pleno de nobres aspirações, à conquista da beleza e da arte que admiravelmente serviu, as quais dele fizeram um dos maiores e mais enternecidos pintores de Portugal.

As últimas palavras do conferente foram abafadas por uma prolongada e quente salva de palmas, sendo a seguir muito cumprimentado.

*

Está de parabéns a organização de tão notável ciclo de conferências, porque não há dúvida que atinge e ultrapassa toda a expectativa. A conferência acabada de realizar constituiu acontecimento invulgar na vida cultural desta cidade, há tanto tempo divorciada destas manifestações que agradam à alma e ao espírito.

Estrada de Cossourado

Foi arrematada já a empreitada para a construção da estrada de Cossourado, que ligará Mondim e Panque, melhoramento de grande valia rural e que desde há muito vinha sendo desejado.

As obras vão ser iniciadas brevemente.

CARTAZ

«do Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje às 21,30 será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente o filme de emoção e verdade assustadora:

CULPADO, OU NÃO?

Um filme que é uma explosão da actualidade, cheio de surpresas, de emoções fortes e de uma realidade desconcertante.

Um programa da Paramount Films, com Ray Milland e Florence Marly.

No próximo domingo, às 15 e às 21,30, também no mesmo Cine-Teatro será exibido o filme que foi proibido e só agora pode ser apresentado:

TEMPESTADE MORTAL

A verdade sobre a Alemanha nos primeiros anos do nazismo.

Com Margaret Sullivan, James Stewart, Robert Young e Frank Morgan.

Um programa da Metro Goldwyn Mayer.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, estação de serviço permanente as farmácias Pacheco, no Largo da Porta Nova e Faria, em Barcelinhos.

EM BRAGA

Cinema S. Geraldo

Telefone, 2049

Quinta-feira, 5 de Abril de 1951.

Matinée às 17,15 horas

Soirée às 21,30 horas

Uma obra prima tornada realidade!

As Viagens de Gulliver

700.000 desenhos em Tecnicolor, e eis uma das melhores obras de fantasia.

Dom. 8 de Abril de 1951.

Matinée às 15,30 horas

Soirée às 21,30 horas

Um espectáculo magestoso em tecnicolor

A DUQUESA APAIXONADA

com Esther Williams e Van Johnson.

A mais jovial, brilhante e romântica comédia do ano!

Leite Puro

De Vacas Turinas

Recebe todos os dias de manhã e de tarde o

Café e Pastelaria Arantes

Vende a 1\$20 o 1/2 litro

SÀDIA

CAFÉ E PASTELARIA

DE QUE É PROPRIETÁRIO

António Coelho Peixoto

(Ex-empregado do CAFÉ DANÚBIO)

Oferece aos seus numerosos clientes uma especialidade em pastéis, fabrico próprio para esta casa, **SÀDIAS**.

O melhor café, os melhores licores e os melhores vinhos

Façam uma visita ao **Sàdia** e dar-se-ão por satisfeitos.

JARDIM PÚBLICO — Telefone 8464

A. Soucasaux

Este nosso prezado Amigo e distinto Artista vai proferir, a convite da Direcção da Assembleia Barcelense, no dia 14, naquela instituição de cultura e recreio, uma conferência subordinada ao tema: «**Figuras, Tipos e Coisas**».

Pelo tema escolhido e pelas qualidades do Conferente é de contar com enorme afluência de pessoas àquela casa.

Batata para consumo

6.000 quilos

ÓPTIMA QUALIDADE

Vende toda ou em partes

José de Azevedo Araújo

Midões—BARCELOS

Venda de Leite

Pedem-nos que chamemos a atenção das autoridades competentes para o facto do leite não ser vendido, como obrigatoriamente devia ser, na Praça, mas sim nas esquinas das ruas da cidade, onde nem sempre há o necessário cuidado com esse precioso alimento.

Por várias vezes se procura o leite na Praça e não se encontra, tendo os necessitados de ir buscar onde calha.

Não será isto para fugir à fiscalização?

Com vista ao Sr. Subdelegado de Saúde, que providenciara.

«Maria da Fonte»

Depois de um período em que esteve voluntariamente suspenso, reapareceu à luz da publicidade o nosso estimado colega «Maria da Fonte», da Póvoa de Lanhoso, que se apresenta com bom aspecto gráfico e óptimamente colaborado.

Com a transferência de propriedade, assumiu as funções de Director o Sr. Aníbal de Magalhães, que promete uma orientação firme e decidida a favor dos interesses da sua terra.

Ao seu novo Director e a todos quantos trabalham no velho semanário, os nossos cumprimentos e a nossa solidariedade.

Dr. João Faria Leitão

Vindo da Guiné, deu-nos o prazer dos seus cumprimentos o nosso ilustre amigo e conterrâneo Snr. Doutor João Faria Gonçalves, funcionário superior do Ministério das Colónias, em serviço naquela posseção ultramarina.

Agradecendo a gentileza que nos concedeu, desejamos-lhe umas férias muito proveitosas.

Rectificação

Ao noticiarmos, no último número, o falecimento da Senhora D. Júlia Fernandes Ferreira Dias, mãe amantíssima do nosso prezado assinante Snr. José Barbosa Ferreira Dias Júnior, considerado empregado superior dos Armazéns de São Tiago, Ld.^a, desta cidade, omitimos por lapso, o nome da Esposa deste nosso querido amigo Snr.^a D. Maria José Miranda de Andrade Ferreira Dias, saindo, também, incompleto o nome de seu filho Sr. Francisco José Mesquita Ferreira Dias.

Do lapso pedimos desculpa.

Apeiria Agrícola

Completa, moderna, bom estado e em conta

Vende-se

Para ver e tratar na Padaria **JOÃO LUÍS**—Tel. -8219

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje:—Os meninos Simplicio Cândido e Isabel Maria, filha do nosso amigo Senhor Dr. Joaquim Furtado Martins; a Snr.^a D. Maria Rosa Valongo Carmona e o Senhor José Alberto Antunes.

Amanhã:—A Snr.^a D. Alda Mendes Basto e o Sr. Manuel Barreto Calheiros Cardoso de Albuquerque.

Domingo:—Os meninos Luís Gonzaga Martins da Silva Correia, Celestino Martins da Silva Correia e Maria Alice, filha do Sr. Cristiano Coutinho.

Segunda-feira:—As meninas Maria Tereza Cardoso Ferreira, Alda Medros Lobarinhas e o Sr. Rogério Alberto Pereira Esteves.

Festa a S. José

No próximo dia 8 (domingo), realiza-se, nesta cidade, a Festa de S. José, a qual obedecerá ao seguinte

PROGRAMA:—Às 8 horas, missa do costume.

Às 10 horas, missa solene e exposição do S.S.

Às 15 horas, sermão pelo distinto orador sagrado Padre Constantino de Azevedo, saindo no final deste uma imponente procissão com grande número de anjinhos ricamente vestidos alegoricamente à vida de S. José, acompanhados por todas as confrarias da nossa paróquia.

Nesta procissão sai um andar com a linda imagem de Nossa Senhora de Fátima e outro com a imagem várias vezes secular da Sagrada Família.

No sopé, depois do páleo, fechando a Procissão, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

A Procissão percorrerá o seguinte itinerário:—Rua de S. José, Barjona de Freitas, Infante D. Henrique, D. António Barroso, Calçada, Avenida Doutor Oliveira Salazar, Rua Cândido Reis e Campo de S. José.

Pede-se aos moradores deste percurso para deitarem colchas nas janelas por ocasião da passagem desta Procissão.

Novo Consultório em Barcelinhos

Dr. JOSÉ MACHADO

(Médico)

Rua Direita ou Rua Miguel Miranda, 6

Das 10 às 12, dias úteis.

Missa Nova

No próximo Domingo, na freguesia de Cristelo, deste concelho, celebrará a sua primeira missa o Rev.^o P.^o Abílio Pereira de Sá, filho do nosso prezado amigo e assinante Senhor José Pereira de Sá e da Snr.^a D. Francisca Ferreira de Miranda.

Pregará nesse acto soleníssimo o nosso querido Director Rev. Prior de Barcelos Sr. Padre Alfredo Martins da Rocha.

Ao neo-sacerdote e a seus queridos pais *Jornal de Barcelos* apresenta sinceros parabéns.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais—linha. 63
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50

Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

BASILIO LOPES PEREIRA

ADVOGADO

Mudou no dia 2 de Abril, o seu escritório para a Rua Borjona de Freitas, 23—1.^o BARCELOS Telefone, 8361

Vida Desportiva

Gil Vicente—Leça

Foi fraca a exibição dos gilistas no passado domingo ao defrontarem a aguerida e fisicamente bem constituída equipa do Leça. Mas também não se podia exigir muito melhor, se atendermos a que os jogadores vêm de disputar campeonato duríssimo e que as substituições que se fizeram durante todo o jogo são de considerar. Há que ter ainda em atenção a falta de Carvalho e a de Relho, que a poucos minutos do início saiu lesionado para não voltar ao terreno. São dois jogadores de indiscutível classe que fizeram muita falta.

A Direcção ou o orientador da equipa, que não sabemos quem seja, resolveu experimentar alguns jogadores. Acharmos bem que assim tivesse acontecido e porque os resultados, nestes casos, não contam, as experiências são de aconselhar, até porque é muito necessário chamar às primeiras linhas aqueles elementos que pela sua habilidade e intuição revelem capacidade para bem representar o desporto barcelense.

Maria Nova revelou-se capaz de grandes promettimentos, quando mais jogado e mais em contacto com a assistência. Fisicamente bem constituído, é um ele-

mento a ter em conta. Nicolau não chegou a dizer o que valia no lugar de defesa direito. Todavia mostrou-se resoluto e educado no posto que ocupou deve fazer muitos progressos e Pontes, cheio de habilidade e intuição foi pouco solicitado e quando o foi, em condições de inferioridade.

Os restantes elementos acusam desgaste, com excepção de Marques que esteve brilhante. Barrega foi ele mesmo, excelente colocação e pontapé forte e bem dirigido.

Garcia infatigável a correr a todos os postos, ressentiu-se para final.

O grupo visitante, bastante mais pesado que o local, tem bons elementos e mexeu-se com razoável facilidade. Aguentou até final o andamento vivo que impôs, sendo esta, afinal, a sua principal arma, pelo que mereceu bem o resultado que veio fazer a Barcelos.

A primeira parte terminou com os visitantes em vencedores, com um golo marcado por Lúcio. No segundo meio tempo Amadeu estabeleceu o empate, que havia de ser o resultado final.

RUI DO CAVADO

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Jantar de Despedida

Por motivo da sua retirada para o Rio de Janeiro, que ontem se verificou a bordo do Serpa Pinto, os seus numerosos amigos ofereceram a António Figueiredo um jantar de homenagem e de despedida.

Despretencioso e afável, António Figueiredo viu-se rodeado, nessa noite, de boas e sinceras dedicações e pôde apreciar quanto é estimado e querido no meio social em que vive e onde as suas excelsas qualidades de carácter e trabalho são devidamente consideradas e admiradas.

Cerca de meia centena de pessoas estiveram presentes e muitas outras que não puderam comparecer manifestaram a sua estima e a sua amizade.

Fizeram-se algumas afirmações de certo modo valiosas que mais põem em relevo a personalidade do homenageado destacando-se, entretanto, as que foram proferidas pelos Srs. Dr. Luís Figueiredo, José Pimenta do Vale e Prior de Barcelos, nosso querido Director.

O serviço a cargo do conceituado restaurante «Bar da

Azeitona de Elvas

(Verdadeira especialidade)

Vende-se na

CASA AGUIA

Telef. 8445

Lampreias

Com a diminuição do volume de águas já vão aparecendo as lampreias no nosso Rio, mas ainda em quantidades insuficientes para as tornar acessíveis a todas as bolsas.

É pena—mas dentro em breve todos serão satisfeitos.

ÓCULOS e CONSERTOS

BAZAR DE SANTO ANTÓNIO

R. D. António Barroso — Barcelos

Gruta», foi de molde a radicar a fama de que goza aquele modelar estabelecimento da nossa terra.

A António Figueiredo e seu irmão Manuel, que o acompanha para terras do Brasil, *Jornal de Barcelos*, que já se associou à homenagem, deseja as maiores prosperidades e que em breve possa regressar à sua terra, ao seio da sua família, com o sonho que ora o acalenta tornado realidade.

O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na

COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
 DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

Correio das Aldeias

S. Romão de Fonte Coberta, 31

Tem o nosso bom Pároco, Padre Jacinto de Andrade, a propecta idade de 74 anos. Depois dum passado sacerdotal exemplar e brilhantissimo, em que chegou mesmo a ocupar durante muitos anos o lugar de Arcipreste no concelho de Cabeceiras de Basto, veio, pode-se dizer, procurar descanso, nesta pequenina freguesia, que o recebeu com regosijo e festivamente, pois havia mais de 20 anos que não tinha pároco privativo.

Vinha aureolado da maior fama como padre exemplar, trabalhador, caritativo, recto e correcto, e sobretudo era enaltecido o seu poder de iniciativa. Todos estes predicados foram comprovados dentro de pouco tempo por sua Ex.^a Rev.^{ma}, pois que por sua actividade a Igreja, o passal e a residência, que estavam no mais completo caos e abandono, foram totalmente remodelados, e hoje podemos dizer que temos uma igreja nova, uma residência limpa e habitável, e um passal em prometedor estado de produção.

Reunii donativos que atingiram cerca de 200 contos, pois apesar da sua avançada idade e de ter a sua saúde profundamente abalada, não se poupou a trabalhos e canseiras, e viu assim coroado de êxito os seus sacrificios.

Conseguiu ainda para a igreja um órgão completamente novo, bem como a instalação eléctrica na igreja e residência, cuja energia é gentilmente fornecida e cedida pelo grande benemérito desta freguesia Snr. Delfim Vinagre.

Eis portanto o resumo da acção nesta freguesia do nosso bom padre, durante a sua curta estadia de 4 anos.

Foi com profunda mágua que ouvimos ele dizer na homilia da missa do domingo de ramos que embora este ano fizesse a costumada visita pascal, certamente para o próximo não a poderia fazer, pois que se sentia cansado e temia a caminhada.

Quiz pois despedir-se publicamente dos seus paroquianos, e estamos certos deveria ter cavado bem fundo, no coração de alguns, uma prematura saudade com a sua despedida. Era justo portanto que na visita deste ano fosse bem recebido e acarinhado, o que alguns paroquianos não souberam corresponder, encerrando as portas na sua passagem.

Manifesta injustiça, pois cremos que mais não pode exigir de um padre uma freguesia que tantos anos sem ele, não sabe admirar os benefícios que com a sua iniciativa, em prejuizo da sua própria bolsa e da sua saúde, este bom velhinho tanto tem feito.

Injustiça, repetimos, com a falta de compreensão de quem nos visita pela Páscoa não é o padre, mas sim o Ministro de Deus, que acompanha o próprio Deus resuscitado, na sua anunciação por todos os lares. O recusarem-se a recebe-lo foi não mais do que uma maldade caprichosa que traduz somente o grau da pouca consideração que caracteriza os dois únicos renunciantes.

Oxalá que a atitude desses «empatas» não seja contagiosa, e que o bom povo desta freguesia a reconsidere e recrimine, como contrária a todos os preceitos morais, sociais, políticos e religiosos.

Lá se foi uma semana depois da encantadora festa da Páscoa comemorativa da Redempção e ainda sentimos o calor do entusiasmo com que decorreu nesta terra o tradicional «Compasso». Já no Sábado de Aleluia, depois que, rasgadas as trevas, surgiu o sol cheio de vida e esplendor, começou a observar-se a aglomeração de muitas pessoas junto à Escola para assistirem à queima do judas, divertindo-se, assim, sobretudo a inquieta petizada, com a trágica sorte do traidor.

Eram sete e meia quando, no domingo, os sinos lançaram os primeiros acordes de Aleluia.

Principiava a Visita Pascal com um cortejo numeroso de pessoas que a todos iam levar os seus cumprimentos de Boas-Festas. Nos ares o estalar dos foguetes faziam-nos recordar o estrondo da pedra tumular do sepulcro de Cristo. À frente de toda a comitiva o característico tlim, tlim das alegres campainhas, agitadas com energia por rapazes todos lampeiros, anunciavam às gentes o Aleluia e logo o riso infantil das criancinhas vinha ao encontro do Senhor. A tapetar os caminhos viam-se flores de cores garridas e verdes de esperança; nos rostos de todos os cristãos lia-se aquela alegria sã, alegria viva que fazia transbordar dos corações toda a fé que inspira a nossa Religião. Até o sol parecia mais vivo, mais ardente e de luz mais pura. Não admira que, desta vez a Primavera entrava verdadeiramente como tal e a natureza tinha também a sua ressurreição. Já a luz tinha desaparecido quando a bênção do Santíssimo coroava tão solene festa.

Seguiu-se depois a suculenta ceia a trinta e seis convivas que trocaram efusivas impressões entre si no meio do maior entusiasmo.

É com grande contentamento que vemos conservarem-se os vestígios da suave e efusiva alegria espiritual que esta quadra do ano nos traz. Até as casas mais humildes se transformam, tocadas pela alegria e emoção da graça de Deus. Que esta réstea da Páscoa tão festejada em nossos lares se prolongue muito tempo. Por nossa parte, — confessamos — não podemos mantermo-nos alheios à incomparável beleza desse dia emotivo e sentimos ainda repercutir-se no coração os acordes festivos dos sinos.

— Teve no passado domingo a sua festa de aniversário natalício o Snr. Teodósio Carvalho. Por este motivo e ainda porque era o primeiro ano que beijava a Cruz em sua casa, depois de quinze anos de ausência no Rio de Janeiro donde veio este ano, foi muito cumprimentado por dezenas de pessoas amigas. Por muitos anos.

C. **Fragosa, 2**

Graças ao esplêndido tempo que fez, depois de tão prolongado inverno, a nossa Páscoa decorreu, toda ela, muito concorrida e muito animada.

No domingo foi a Visita Pascal da parte de Cima e na segunda feira da parte de Baixo, encontrando-se a Casa da Espregueira particularmente animada este ano com a presença do seu proprietá-

PARALELO 38

Não se trata do paralelo da Coreia mas sim de um doce em forma de paralelo que a **PASTELARIA ARANTES** fabrica e vende a 1\$00.

É muito bom para se tomar com chá, café, leite, vinho branco, tinto e do Porto.

Ao tomar de manhã o pequeno almoço ou à tarde o lanche, coma **paralelos** e verá como gosta.

rio Ex.^{mo} Engenheiro Bernardo Espregueira e sua numerosa Família e seus Ex.^{mos} Primos Manuel Espregueira e Oliveira e Espregueira Mendes.

No fim de cada dia o Rev. Pároco agradeceu aos fregueses o bom acolhimento que lhe tinham dispensado, terminando tudo com a Bênção do Santíssimo.

— Uma onda de sarampo percorre a freguesia, estando muitas crianças impossibilitadas de frequentar a escola. Felizmente ainda não houve nenhum caso fatal.

— Faleceram ultimamente Luísa Gonçalves, casada, de 75 anos, José B. Domingues, viúvo, de 80 anos e Maria de Sá Cabaças, de 78 anos, mãe do Snr. Eusébio de Sá.

Pesames aos doridos e paz aos seus mortos.

C. **Tregosa, 28**

No limiar de uma Primavera risonha e de sol vivificante, que há-de, talvez, ser auspiciosa e acolhedora, depois de um largo período de silêncio, motivado por um inverno longo e áspero, como não há memória, de copiosas chuvas, de ventos tempestuosos e ciclónicos, de intensos e violentos nevoões, cá estamos nós, de novo, nas colunas de *Jornal de Barcelos*, a defender e a aplaudir os interesses deste recanto oculto da ribeira Neiva de todo esquecido e indifferente do mal que vai pelo mundo.

— Foi com grande prazer que acabamos de receber a notícia da aprovação e reforma por Sua Excelência Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, dos nossos livros dos usos e costumes paroquiais. Esta aprovação foi uma medida justa e ponderada, que se tornava urgente e necessária, em virtude de pôr cobro à arruaça de certos sabichões que de tudo falam, de tudo discutem e criticam, grandes de corpo mas de curta visão intellectual. Há tempos, aplaudiam calorosamente uma modificação dos seus usos e costumes e pouco depois, diziam-se, eles, os seus maiores e acérrimos derrotistas. Estudaram e pensaram esta modificação, levaram-na a assinar por todos os chefes de família e puzeram-na a vigorar para ficar definitiva e, por fim, apareceram detractores de mau gosto, que sendo os primeiros a assiná-la como membros responsáveis de uma comissão organizada, pensaram depois revogá-la e aliená-la!... Agora, felizmente, parece que tudo se encaminhará para a razão e prudência!... Também já não é sem tempo!... Parecia mesmo que estava a esboçar-se subtilmente uma cortina de ferro em miniatura!

C.

Máquinas de costura Portuguesas



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
 MENSAIS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
 BARCELOS

Não crie situações difíceis...

Proteja-se e proteja os seus, dando-lhes calçado que disponha bem para o trabalho e para a vida.

Vá à **SAPATARIA CUNHA** e aqui encontrará o mais sólido e atraente calçado de inverno.

Esta acreditada casa oferecerá aos seus numerosos clientes prémios avultados que corresponderão a artigos de igual valor à importância adquirida por mês.

Veja, em breve, no nosso jornal, as condições de se habilitar a magníficos prémios de utilidade.

SAPATARIA CUNHA

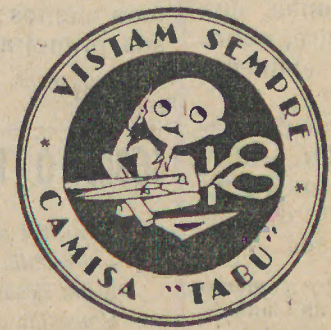
rivaliza com as melhores casas da especialidade.

Telefone 8256

BARCELOS

A CAMISA MAIS PREFERIDA

Variedade de padrões



Corte muito especial

Único depositário em Barcelos:

CASA PEIXOTO RUA D. ANTÓNIO BARROSO (ANTIGA RUA DIREITA)

Fazendas para fatos — Casacos para verão. Tecidos em algodão e panos brancos.

Visado pela Comissão de Censura

SONHOS

É UMA ESPECIALIDADE DA **PASTELARIA ARANTES**

SAEM FRESCOS, TODOS OS DIAS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

António Corrêa de Oliveira

Esteve em Barcelos, dando-nos a honra da sua visita, o eminente Académico e Poeta António Corrêa de Oliveira.

Quis o distinto visitante agradecer-nos, em palavras cativantes, as referências singelas que fizemos à sua ilustre Pessoa a quando da sua entrada na Academia de Ciências.

Sentimo-nos profundamente agradecidos e registamos, com muito gosto, esta amabilidade do eminente Poeta.

Dr. Hernâni Monteiro

Cumprimentamos nesta cidade o Professor Hernâni Monteiro, Director Artístico do Teatro Clássico dos Estudantes do Porto.

Constituiu acontecimento invulgar

a conferência do Mestre

JOAQUIM LOPES

Integrada no ciclo de conferências «Tradições, Homens e Artistas de Barcelos», levado a efeito pela Direcção da Assembleia Barcelense, a que preside o ilustre médico Snr. Dr. Aires Duarte, realizou-se no passado sábado, no salão nobre daquela instituição de recreio e de cultura, a anunciada conferência que foi proferida pelo Mestre Joaquim Lopes, Director e professor da Escola de Belas Artes do Porto.

O salão encontrava-se literalmente cheio, vendo-se entre a selecta assistência algumas dezenas de senhoras da nossa melhor sociedade, que emprestavam ao ambiente nota de muita distinção.

Em lugares destacados alguns quadros do notável pintor Cândido da Cunha, que foi barcelense ilustre, sobre cuja vida e obra o eminente Mestre ia versar.

Fez a apresentação do conferente o Snr. Dr. Aires Duarte que depois de se referir à personalidade do orador dessa noite disse:

— Tudo quanto neste momento fazemos por Cândido da Cunha é por mero acidente geográfico — deve-se ao facto de, com ele, termos nascido em Barcelos — porque os barcelenses nada concorreram para que ele revelasse o seu talento e conquistasse a situação de prestígio que aureolou o seu nome de artista consagrado.

Depois o Mestre Joaquim Lopes iniciou a leitura do seu notável trabalho, onde historiou a vida humilde do que havia de ser um dos maiores e mais notáveis pintores da

(Continua na página 3)

CHOPIN IMORTAL

Pelo Maestro Manuel de Faria

FREDERICO FRANCISCO CHOPIN nasceu em Zelazowa—Wola (distrito de Varsóvia) em 22 de Fevereiro de 1810. Seu pai era francês por ter nascido em Nancy, mas os seus avós eram polacos. Aos seis anos estudava piano com Zywny (um entusiasta de Bach). Aos oito tocava numa reunião privada, e aos nove num concerto de beneficência. A aristocracia abriu-lhe os seus salões. Aos quatorze entrou no Liceu dirigido por J. Elsner, que lhe ensinou harmonia e contraponto e daí a três anos o declarou «estupenda capacidade, génio musical». Estuda afincadamente não só música, como todas as disciplinas do curso ginasial. De compleição delicada, tem na face os traços duma expressão melancólica. Mãe e irmão cercam-no de todos os cuidados. Se no viver familiar caseiro e campestre se deixa trasvasar da alma popular, o contacto com a sociedade aristocrata afina-lhe a elegância e as maneiras que farão dele uma das figuras mais gradas da alta roda parisiense. Quando em 1829 se estreou no estrangeiro, tocando em Viena com extraordinário êxito, tinha já no seu activo obras imorredoiras, como a *Polaca* em fá menor e a famosa *Marcha fúnebre*, que mais tarde havia de inserir na sonata em si bemol menor. Foi por esta altura que teve de aguentar o primeiro romance sentimental, de que ficaram vestígios no Adágio do concerto em fá menor, inspirado pela cantora Constança Ladkowska, e que só o exílio forçado havia de truncar definitivamente. Este veio-lhe mudar por uma vez o rumo à vida, quando a revolução polaca o colheu de surpresa em Viena, para onde tinha partido segunda vez em 1830, aclamado triunfalmente pelos compatriotas que o viram partir cheios de comovida saudade. Ao cabo de dez meses penosos e difíceis pediu passaporte para Londres, que lhe foi concedido por *via Paris*, onde as circunstâncias o fixaram para só no fim da vida chegar ao destino que no passaporte levava. Em vão desafogou no piano a sua revolta contra a queda de Varsóvia nas mãos dos russos, e que em Stuttgart lhe irrompeu no famoso estudo *revolucionário* — o trágico cativo da sua amada pátria envenenou-lhe a vida até ao fim! Ao menos em Paris não lhe faltou glória nem êxito, se bem que, mais uma vez a sua pobre alma se via a sangrar pela renúncia ao amor de Maria Wodzinsky, cujo casamento contrariado pela família desta, por desigualdade de posição, teria feito talvez a felicidade que ambos mereciam por honestidade e valor. Se, por um lado as comendatícias que trazia dum amigo de Beethoven, o Doutor Malfatti de Viena o puzeram em contacto com os grandes artistas que então estadeava vaidosa a capital da França — Paër, Rossini, Cherubini, Kalkbrenner, Pleyel, Hiller, Franchomme, Berlioz, Liszt — por outro lado o seu compatriota príncipe Valentim Radziwil o introduziu nos luzidíssimos salões onde se pavoneava a fina flor da sociedade parisiense. E para Chopin, aparecer era conquistar, tanto pela fascinação arrebatadora da sua arte como pelo encanto da sua extraordinária simpatia de homem.

Mestre e professor, ambicionado pelas melhores e mais ricas famílias da cidade, em breve a sua situação financeira se tornaria amplamente desafogada se não fora a sua imprudente prodigalidade; mal ele imaginava o preço por que havia de pagar a sua sempre maior celebridade: — Uma noite, ao cabo dum concerto em serão elegante, é-lhe apresentada pelo braço de Liszt, Aurora Dudevant, a famosa e incendiária escritora George Sand, a mulher fatal, que depois de subjugar e se desfazer de Jules Sandeau, Mérimée e Alfred de Musset, ia agora prender pelas amarras incandescentes dos seus olhos o grande e infeliz artista. Não sei porque desventurada sorte as relações começadas com Sand em 1838 haviam de coincidir com a clara manifestação da sua tuberculose. Lá começou o seu calvário. — Viagem para Maiorca, à busca duma cura no doce clima mediterrâneo, em companhia de Sand; cruel desilusão em virtude das precárias condições de instalação e vida, no meio de ininterrupto trabalho de composição (continuação dos *Prelúdios* e as op. 38, 39, 40 e 41); volta a França por Barcelona, onde teve hemoptises, e Marselha, onde tocou órgão no funeral dum artista, temporada em Nohant (residência de Sand); transferência para Paris (1839), com vilegiatura estiva em Nohante; morte de seu amigo Matuszinky (1842); morte do pai (1844); crise de saúde, agravada pelas desavenças domésticas, com que George Sand prepara a separação do homem de quem se sentia mais cansada à medida que aumentava a infelicidade; rutura definitiva, pretextada por desinteligências a propósito do casamento de Solange, filha dela (1845); último concerto em Paris, que provoca geral entusiasmo; viagem à Inglaterra e Escócia que pouco a pouco lhe vai consumindo os últimos alentos; volta a Paris (1849); apelo desesperado à família, que lhe manda a irmã Luisa, sua primeira mestra, doce companheira de infância, que não falta aos pés de seu leito de

SOBRE O PRELÚDIO N.º 6, DE CHOPIN | POLACA EM LÁ BEMOL, DE CHOPIN

*A tarde é parda e fria e lacrimosa,
— Prelúdio de Chopin já moribundo —
E um desalento, como um choro fundo,
Vinca-lhe a face doente e dolorosa.*

*Há uma mágoa intensa e angustiosa,
— Amargura sem nome em que me afundo —
No céu, na chuva, em mim, em todo o mundo,
Na tarde parda e fria e lacrimosa...*

*Sem violências nem gritos, resignada
Como a lágrima triste e obstinada
Que não posso estancar ainda que queira,*

*A chuva cai monótona, obsecante,
E, surdo, repetido, alucinante,
Chora o seu pingue... pingue... da goteira.*

*Sob as mãos de Chopin, arrebatado,
As milagrosas mãos que a Dor ungiu,
Grita a revolta que lhe transmitiu
O seu povo polaco escravizado.*

*O eco do galope desesperado
Da cavalgada heróica, que ele ouviu,
Ainda hoje soa; nada o extinguiu;
Ainda hoje é grito e choro sufocado!*

*E Chopin, que se deu inteiramente
Nessa música indômita, veemente,
Deixa cair as mãos — doente, exangue...*

*E dos seus lábios tristes, que descoram,
Sobre o marfim das teclas, que ainda choram,
Cai uma gota rubra do seu sangue...*

Professor Paulo Quintela

Acompanhado pelo Doutor Manuel Quintas, Presidente do A. B. C., Aires de Azevedo e Presidente do Teatro Universitário de Coimbra esteve na nossa Redacção o ilustrado Professor Dr. Paulo Quintela Director Artístico do Teatro dos Estudantes Universitários de Coimbra.

A sua visita, para nós muito honrosa e grata, tinha como finalidade paten-tear-nos a sua gratidão pelo que dissemos neste jornal a respeito da agremiação que Sua Ex.^a com tanta proficiência dirige.

Ficamos a dever ao distinto catedrático esta prova de amabilidade e aproveitamos o ensejo para, mais uma vez, o felicitar-mos muito sinceramente.

Padre Abílio Miranda de Sá

No dia 8, pelas 10 horas e meia, na Igreja Paroquial da Freguesia de Cristelo, deste concelho, celebra, com grande solenidade, a sua primeira Missa, o nóvel sacerdote P.^o Abílio Miranda de Sá.

Daqui lhe enviamos um grande abraço de parabéns e lhe auguramos um futuro risonho e um apostolado fecundo.

dor, até à última pulsação de vida. O fim aproxima-se. Entre as pessoas que o visitavam amiúde contava-se um sacerdote polaco exilado: o P.^o Jelowski. Em certa altura, Chopin, pediu-lhe para o confessar, coisa que há muito tempo não fazia. O sacerdote (bem como a irmã) ficou radiante de alegria e com a voz embargada pela comoção, perguntou-lhe (assim o conta numa das suas *Cartas espirituais*): «Crês, como te ensinou tua mãe? — Sim, creio como me ensinou a mãe. E com os olhos cravados no Crucifixo, confessou-se, labado em lágrimas». No fim quiz abraça-lo, segundo o uso polaco, exclamando: «obrigado! Graças a ti, não morro como uma besta imunda!». Pouco depois começou a agonia, que durou quatro dias e quatro noites (estamos em 13 de Outubro).

No dia 16, em momento de alívio, refez-se um pouco e pediu a Extrema-Unção acompanhando as orações de quem lha ministrava. Veio a noite, que parecia nunca mais acabar. 17 de Outubro. São duas horas da madrugada. Pergunta quem está à sua beira. Faz menção de beijar a mão de Gutmann, que lhe ampara a cabeça. Morre.